



10.22633/rpge.v29iesp2.20680



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Departamento de Educação Pré-escolar e Primária. Instituto Educacional e Científico de Pedagogia e Psicologia. Universidade Pedagógica Estadual de Sumy, em homenagem a A. S. Makarenko, Sumy, Ucrânia.

² Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Faculdade de Contabilidade e Finanças. Instituto de Comércio e Economia de Vinnytsia da Universidade Estatal de Comércio e Economia, Vinnytsia, Ucrânia.

³ Departamento de Linguística Geral e Línguas Eslavas. Faculdade de Filologia e Jornalismo. Universidade Pedagógica Nacional Volodymyr Hnatuk Ternopil, Ternopil, Ucrânia.

INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA DE ESTUDANTES DESLOCADOS INTERNAMENTE: DESAFIOS E PRÁTICAS DE ADAPTAÇÃO

INTEGRACIÓN LINGÜÍSTICA DE ESTUDIANTES DESPLAZADOS INTERNOS: DESAFÍOS Y PRÁCTICAS DE ADAPTACIÓN

INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICA DE ESTUDANTES DESLOCADOS INTERNAMENTE: DESAFIOS E PRÁTICAS DE ADAPTAÇÃO

Svitlana PARFILOVA¹

s.parfilova@ukr.net



Uliana SHOSTAK²



u.shostak@vtei.edu.ua



Olesia SAMOKHVAL²

samohvallesya@ukr.net



Oksana VERBOVETSKA³

Oksana_Werbowetska@ukr.net



Nina SVYSTUN³

nina-s77@ukr.net



Como referenciar este artigo:

Parfilova, S., Shostak, U., Samokhval, O., Verbovetska, O., & Svystun, N. (2025). Integração linguística de estudantes deslocados internamente: desafios e práticas de adaptação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp2), e025056. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp2.20680>

Submetido em: 13/08/2025

Revisões requeridas em: 05/09/2025

Aprovado em: 17/11/2025

Publicado em: 25/11/2025

RESUMO: Este estudo investiga o processo de adaptação linguística de estudantes ucranianos deslocados internamente na União Europeia, em um contexto de migração forçada em larga escala causada pela guerra. A relevância da pesquisa decorre da dimensão inédita desse fluxo migratório e do papel essencial da proficiência linguística para a integração educacional. O objetivo é propor uma abordagem abrangente de apoio linguístico e identificar práticas eficazes inspiradas na experiência europeia. A metodologia combina análise quantitativa de dados da Agência dos Direitos Fundamentais da UE com uma síntese qualitativa de teorias sobre aculturação, multilinguismo e translinguismo. O estudo desenvolve um modelo preditivo de suporte tecnológico que atende às necessidades individuais dos migrantes conforme idade, nível de idioma e situação profissional. Sua originalidade reside na criação do primeiro modelo integrado de apoio linguístico para estudantes deslocados, oferecendo contribuições relevantes para os campos da linguística aplicada, políticas educacionais e estudos sobre migração.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação linguística. Pessoas deslocadas internamente. Estudantes. Aculturação. Multilinguismo.



RESUMEN: Este estudio investiga el proceso de adaptación lingüística de estudiantes ucranianos desplazados internos en la Unión Europea, en un contexto de migración forzada a gran escala causada por la guerra. La relevancia de la investigación radica en la magnitud sin precedentes de este flujo migratorio y en el papel esencial del dominio del idioma en la integración educativa. El objetivo es proponer un enfoque integral del apoyo lingüístico e identificar prácticas eficaces inspiradas en la experiencia europea. La metodología combina el análisis cuantitativo de datos de la Agencia de los Derechos Fundamentales de la UE con una síntesis cualitativa de teorías sobre aculturación, multilingüismo y translingüismo. El estudio desarrolla un modelo predictivo de apoyo tecnológico que satisface las necesidades individuales de los migrantes en función de su edad, nivel lingüístico y situación profesional. Su originalidad reside en la creación del primer modelo integrado de apoyo lingüístico para estudiantes desplazados, que ofrece contribuciones relevantes a los campos de la lingüística aplicada, la política educativa y los estudios migratorios.

PALABRAS CLAVE: Adaptación lingüística. Desplazados internos. Estudiantes. Aculturación. Multilingüismo.

ABSTRACT: This study investigates the linguistic adaptation process of internally displaced Ukrainian students in the European Union, in a context of large-scale forced migration caused by war. The research's relevance stems from the unprecedented scale of this migratory flow and the essential role of language proficiency in educational integration. The objective is to propose a comprehensive approach to linguistic support and identify effective practices inspired by the European experience. The methodology combines quantitative analysis of data from the EU Agency for Fundamental Rights with a qualitative synthesis of theories on acculturation, multilingualism, and translingualism. The study develops a predictive model of technological support that meets the individual needs of migrants based on age, language level, and professional status. Its originality lies in the creation of the first integrated model of linguistic support for displaced students, offering relevant contributions to the fields of applied linguistics, educational policy, and migration studies.

KEYWORDS: Language adaptation. Internally displaced persons. Students. Acculturation. Multilingualism.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

A guerra massiva na Ucrânia, lançada pela Federação Russa em fevereiro de 2022, desencadeou a maior crise de migração forçada na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. O ACNUR (2024) estima que cerca de 6,4 milhões de pessoas receberam o status de refugiado e requerente de asilo em países europeus, o que representa um desafio significativo para os sistemas educacionais nos países de destino como nunca antes. Outro indicador importante é o número de deslocados internos apenas na Ucrânia: conforme observado em um estudo realizado pela OIM (2023), até fevereiro de 2023, aproximadamente 5,9 milhões de ucranianos poderiam ser classificados como deslocados internos, e um número significativo dessas pessoas eram estudantes de todas as idades.

O problema da adaptação linguística de alunos deslocados internamente é particularmente relevante, pois o reconhecimento da competência linguística é um fator que afeta a integração educacional bem-sucedida, bem como a adaptação sociocultural a um novo ambiente. De acordo com o IDMC (2024), as dificuldades educacionais são um dos maiores obstáculos para a integração das pessoas deslocadas a longo prazo, pois as barreiras linguísticas muitas vezes se tornam um elemento crucial que determina o percurso educacional dos migrantes.

As especificidades da situação dos migrantes ucranianos são que várias circunstâncias interagem: o alto nível de educação da população, a diversidade cultural e linguística dos próprios ucranianos e a natureza temporária do movimento de um número significativo de migrantes. De acordo com Statista (2024), as matrículas no ensino superior na Ucrânia antes da eclosão da guerra em grande escala eram uma das mais altas da Europa, o que causa certas dificuldades para os modelos tradicionais de integração educacional de migrantes, que geralmente estão associados a segmentos menos escolarizados da população.

A política linguística na Ucrânia também pode complicar a análise dos processos de adaptação por meio do contexto. De acordo com Kulyk (2023), a situação da questão linguística na Ucrânia pós-Euromaidan está ligada a processos complexos de planejamento linguístico e formação de identidade que afetam as estratégias linguísticas das pessoas deslocadas em seus novos estados de residência. Além disso, a experiência histórica do conflito em Donbass, conforme interpretada por Katchanovski (2020), ilustra que o deslocamento interno na Ucrânia tem consequências de longo prazo para o sistema educacional e as práticas linguísticas das comunidades deslocadas.

O estudo também é relevante no contexto internacional. A razão para isso é que a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023) em seu extenso relatório sobre a experiência dos refugiados ucranianos na Europa revela diferenças interestaduais significativas nas estratégias de integração educacional e apoio a idiomas e problemas linguísticos, o que indica a necessidade de um estudo mais profundo das diferentes efetividades das respectivas estratégias de adaptação.

Em suas recomendações sobre educação multilíngue, a UNESCO (2024) observa que a diversidade linguística deve ser considerada na estruturação de qualquer sistema educacional, especialmente no contexto da migração em massa. No entanto, há um problema com a aplicação real de tais princípios, por isso é importante revisar certos mecanismos de adaptação da linguagem e sua eficácia.

As dificuldades metodológicas também levam à questão da adaptação da linguagem de alunos que se tornaram deslocados internamente como objeto de interesse científico. As teorias modernas de aculturação da linguagem, que foram criadas no contexto da migração voluntária, podem não ser adequadas para estudar os fenômenos da migração forçada. Isso requer o desenvolvimento de novos fundamentos teóricos e métodos de pesquisa que levem em consideração as peculiaridades do processo migratório de crise.

O objetivo da análise é realizar uma revisão abrangente e conceituar a adaptação linguística de crianças ucranianas deslocadas internamente na União Europeia, bem como desenvolver um modelo unificado para facilitar sua aculturação nos sistemas educacionais. O estudo contribuirá para aprofundar o conhecimento sobre os processos de adaptação linguística no contexto do deslocamento forçado em massa e oferecerá recomendações temporárias para a política educacional do país anfitrião.

REVISÃO DA LITERATURA

A base teórica para o estudo da adaptação da linguagem de alunos deslocados internamente é construída na interseção de vários estudos interdisciplinares: teoria da aquisição de segunda língua, psicologia da aculturação, sociolinguística e política educacional. Uma revisão da literatura atual revela sucessos teóricos e lacunas metodológicas no conhecimento sobre os processos de integração linguística dos migrantes no contexto educacional.

A essência do processo de aquisição de segunda língua, que foi sistematizada em Yilmaz (2024), comprova o fato de que ninguém entenderá a complexidade dos processos associados à integração de alunos deslocados em um mundo educacional cultural e linguisticamente diferente. Yilmaz ressalta que a adaptação eficaz da linguagem não pode ser baseada apenas em fatores linguísticos, mas deve ser baseada em fatores linguísticos, socioculturais, psicológicos e pedagógicos que estão complexamente inter-relacionados. Deve ser dada especial atenção ao conceito de choque linguístico, que se refere às fases iniciais da adaptação dos migrantes no contexto do encontro com um ambiente linguístico radicalmente novo.

O papel da linguagem e da comunicação na adaptação de estudantes internacionais é discutido por Zhang e Tang (2023) para explorar essa questão em detalhes por meio de uma análise bibliométrica. Os autores descobriram que a competência linguística medeia entre a

distância cultural e o sucesso da adaptação, e que os primeiros 6 a 12 meses no novo ambiente linguístico são os mais importantes. Em seu artigo, eles também apontam a necessidade de distinguir entre as áreas de habilidades básicas de comunicação interpessoal (BICS) e habilidades cognitivas de linguagem acadêmica (CALP), o que é especialmente importante para os alunos que desejam ingressar em um ambiente acadêmico.

Li e Wang (2024) expandem essa questão e discutem o efeito mediador da identificação étnica nos processos de adaptação sociocultural. Sua pesquisa mostra que as atitudes linguísticas não são um processo cognitivo neutro que não tem nada a ver com questões de identidade e associação a grupos. Isso é especialmente importante entre os deslocados internos, pois eles geralmente se identificam fortemente com sua primeira língua e cultura, o que pode facilitar ou inibir a aquisição de novas habilidades em um novo idioma.

A abordagem crítica de Siebold (2023) para a educação linguística e a pesquisa de aculturação aborda os paralelos inexplicáveis nas perspectivas históricas sobre a assimilação da língua imigrante. O estudioso acredita que modelos falhos de aculturação tendem a usar abordagens deficitárias, tratando a diversidade linguística como um problema e não como uma vantagem. Essa objeção é especialmente relevante quando se considera o caso dos migrantes ucranianos, pois eles têm um alto nível de educação e qualificações, o que geralmente não é considerado em programas gerais de integração de idiomas.

Essa perspectiva crítica é expandida pela análise de Rodriguez e Martinez (2024) sobre os paradoxos da comunicação intercultural e estratégias de aculturação de estudantes internacionais em Hong Kong. O artigo aponta que essas formas comuns de aculturação (assimilação, integração, separação, marginalização) nem sempre refletem a natureza do uso da linguagem e as práticas reais dos migrantes. Em vez disso, os autores propõem um modelo mais complexo que leva em consideração a contextualidade e a variabilidade das estratégias linguísticas.

O artigo de Filippi et al. (2023), que examina o impacto do multilinguismo e do status socioeconômico no desempenho acadêmico, também é uma adição útil à pesquisa sobre essas relações. A análise de bancos de dados nacionais mostrou que questões socioeconômicas podem exacerbar e reduzir o impacto das barreiras linguísticas nos resultados da aprendizagem. Isso é importante para decifrar os padrões de adaptação da linguagem entre os alunos deslocados internamente, que geralmente estão em uma situação econômica difícil.

Este ponto de vista é complementado por um estudo global de trabalhos sobre adaptação intercultural de estudantes internacionais apresentados por Chen e Kim (2024). A análise bibliométrica mostra que as abordagens mais eficazes para promover a adaptação da linguagem baseiam-se em uma síntese de intervenções pessoais e estruturais que consideram as características psicológicas dos migrantes e as características sistêmicas das organizações educacionais.

Um repensar do conceito de educação multilíngue proposto por Cummins (2021) após uma análise crítica da ideia de educação multilíngue é que é preciso fazer uma distinção entre

desenvolvimento multilíngue subtrativo e aditivo, pois o primeiro envolve a perda da primeira língua, enquanto o segundo envolve a conquista da competência multilíngue. Os modelos aditivos podem ser mais eficazes para estudantes deslocados internamente, pois a maioria deles deseja manter uma conexão com a língua e a cultura ucranianas.

Os princípios apresentados por Berry (2019) como fundamentos da psicologia da aculturação ainda são importantes para a compreensão de aspectos da adaptação cultural. O modelo mais popular de estratégia de adaptação cultural é o modelo de quatro componentes (assimilação, integração, separação, marginalização). No entanto, o pensamento crítico mostra que esse modelo dificilmente pode descrever suficientemente a complexidade das práticas linguísticas no contexto moderno de mobilidade e superdiversidade.

A versão AHRC (Afetiva, Comportamental, Cognitiva, Relacional) do modelo proposto por Ward e Geeraert (2023) inclui componentes afetivos, comportamentais, cognitivos e relacionais de adaptação. Pode-se supor que esse modelo seja mais adequado para discutir a adaptação da linguagem, pois considera o estado incontrolável da maioria dos fatores que afetam o processo de aquisição da linguagem.

Dado que as abordagens modernas para o estudo dos fenômenos de adaptação cultural foram sistematizadas, como evidenciado pela segunda edição do Cambridge Handbook of Acculturation Psychology de Sam e Berry (2021), é importante prestar atenção à quebra do contexto e das diferenças individuais. Essa análise seria particularmente aplicável à forma como os diferentes sistemas educativos e os desenvolvimentos das políticas linguísticas podem influenciar os padrões de adaptação dos migrantes.

A revisão da literatura mostra que há uma série de lacunas significativas em nosso conhecimento sobre a adaptação da linguagem de alunos deslocados internamente. Primeiro, a maioria dos estudos é realizada sobre migração voluntária, enquanto os detalhes do deslocamento forçado não são suficientemente investigados. Em segundo lugar, não há estudos de longo prazo que rastreiem a dinâmica da adaptação da linguagem por um longo período de tempo. Em terceiro lugar, as características tecnológicas da aprendizagem de línguas por migrantes não são totalmente cobertas, especialmente sob a influência da aprendizagem individualizada e adaptativa.

MÉTODOS DE PESQUISA

A análise das peculiaridades da adaptação linguística dos alunos deslocados internamente foi realizada por meio de um método misto que combinou revisão sistemática da literatura e análise secundária de estatísticas oficiais. O referencial metodológico do estudo foi

desenvolvido com base nos princípios da pesquisa de métodos mistos (Creswell & Plano Clark, 2023), considerando as peculiaridades da pesquisa social (Tashakkori & Teddlie, 2021).

A metodologia de pesquisa baseia-se em uma síntese narrativa de ideias teóricas sobre aculturação, multilinguismo e práticas linguísticas com garantia quantitativa de informações empíricas. A base teórica são os conceitos modernos de superdiversidade e metalinguística (Blommaert & Rampton, 2019; Vertovec, 2021), a teoria das práticas linguísticas no contexto local (Pennycook, 2022). Foi dada especial atenção ao repensar crítico das teorias anteriores de adaptação da linguagem no contexto da migração forçada.

Para sistematizar os resultados da pesquisa bibliográfica, optou-se por uma análise temática, que permitiu identificar as principais categorias: elementos linguísticos da adaptação, estratégias pedagógicas, questões psicossociais e apoio institucional. Os dados estatísticos foram processados com base nos métodos de estatística descritiva, análise de correlação e análise de tendência utilizando o software R Studio 4.3.0.

A síntese dos resultados foi considerada como uma síntese descritiva com algumas partes de uma meta-análise no caso de indicadores quantitativos. A qualidade da evidência foi avaliada usando a escala GRADE modificada. Os dados coletados na forma de textos foram analisados por meio do programa NVivo 12.

A base material do trabalho são 47 artigos científicos de cientistas que cobrem o material durante 2018-2024, incluídos nas bases de dados nos sites da Scopus, Web of Science, ERIC e Google Scholar sobre os princípios de relevância para a questão da adaptação linguística de pessoas deslocadas internamente no contexto educacional. A principal fonte de dados empíricos foram os relatórios oficiais de agências internacionais: dados da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia, ACNUR, OIM, UNESCO, relatórios do IDMC, materiais estatísticos do Serviço de Estatísticas do Estado da Ucrânia para 2014-2024.

As principais limitações foram: distribuição desigual das pesquisas em bases de dados internacionais em diferentes regiões; heterogeneidade dos métodos metodológicos de pesquisa primária; falta de alguns dados estatísticos devido à lei marcial na Ucrânia; limitações linguísticas ao analisar publicações noutras línguas que não o inglês.

RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

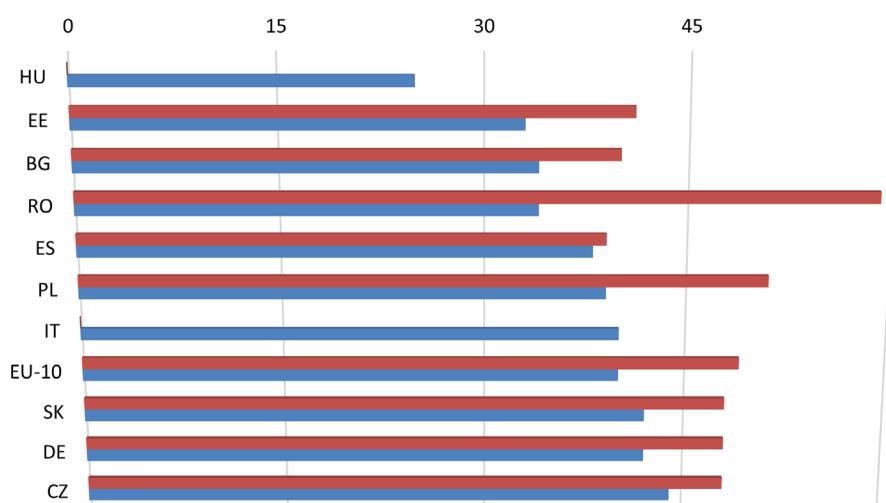
Estudo da inclusão educacional e aquisição de idiomas por estudantes deslocados internamente na Ucrânia

A guerra em grande escala levou a um reassentamento significativo de ucranianos nos estados membros da União Europeia, o que criou desafios sem precedentes para os sistemas educacionais dos respectivos países anfitriões. Ao falar sobre a adaptação linguística de

alunos deslocados internamente na discussão dos estudos de caso, deve-se considerar, por um lado, sua participação ativa em programas educacionais e, por outro, as peculiaridades de suas habilidades linguísticas e métodos de aquisição de habilidades linguísticas. O relatório da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023) também examina em detalhes todos os aspectos da experiência educacional dos ucranianos deslocados, o que nos permite identificar várias tendências principais na adaptação linguística e integração educacional.

Um estudo das práticas educativas entre pessoas deslocadas da Ucrânia mostra que elas estão associadas a uma desigualdade de gênero significativa, que difere dependendo do país em que a pessoa deslocada vive. A Figura 1 mostra a participação no número de programas educacionais por gênero em diferentes países da UE.

Figura 1
Gênero e participação do país em programas educacionais da população deslocada da Ucrânia, 2022 (%)



Nota. Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023).

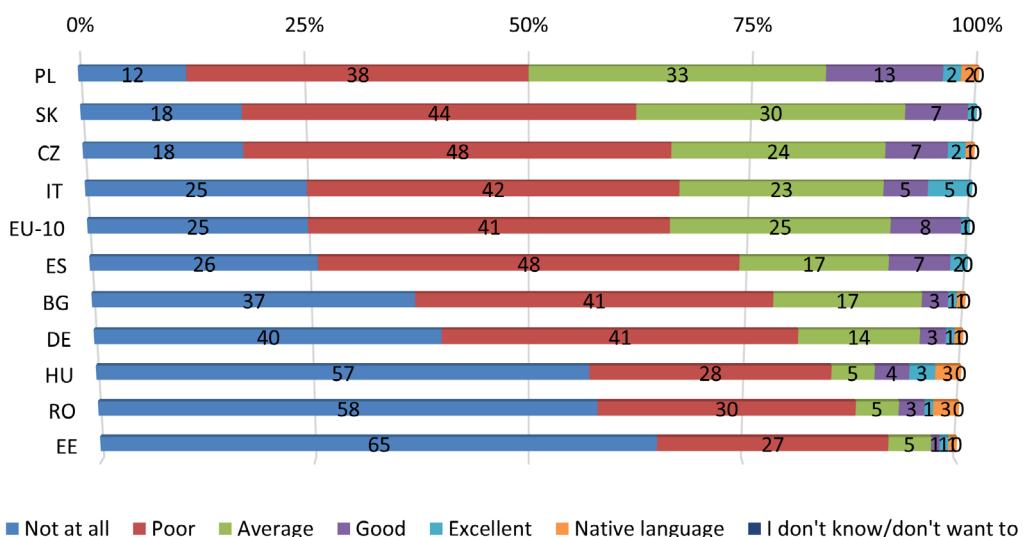
Esses dados mostram que, na maioria dos países, os homens são mais ativos em programas educacionais do que as mulheres. Na Roménia, a disparidade entre homens e mulheres é maior: a taxa de participação dos homens (59%) é quase o dobro da das mulheres (34%). Tal está em consonância com a UNESCO (2024) sobre as barreiras de género ao acesso à educação multilingue e com a EUAA (2024) sobre certas especificidades do acesso à educação para as mulheres migrantes.

Por sua vez, a Espanha tem a menor desigualdade de gênero (38% das mulheres e 39% dos homens), o que pode indicar uma política educacional mais favorável aos migrantes. De acordo com um estudo realizado por Filippi et al. (2023), é de extrema importância considerar o aspecto de gênero na elaboração de iniciativas educacionais voltadas para estudantes multilíngues, pois na maioria dos casos as mulheres enfrentam mais problemas sociais e econômicos.

O fator competência linguística contribui para o sucesso da adaptação à educação. A Figura 2 mostra a distribuição da porcentagem de níveis de proficiência linguística nos países de acolhimento entre os migrantes ucranianos.

Figura 2

Nível de proficiência na língua do país de acolhimento entre os migrantes ucranianos, 2022 (%)



Nota. Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023).

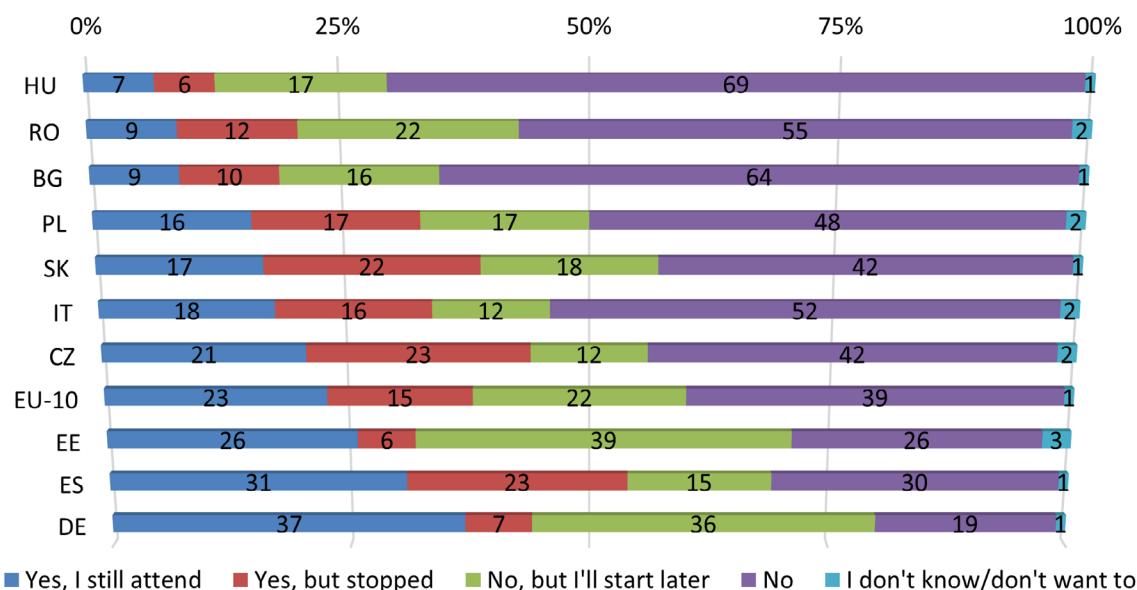
As taxas mais altas de falta de habilidades linguísticas foram registradas na Estônia (65%), Romênia (58%) e Hungria (57%), o que pode ser explicado pela afinidade linguística dessas línguas com o ucraniano. Pelo contrário, os resultados mais altos na adaptação da linguagem foram registrados na Polônia, onde apenas 12% dos entrevistados neste país relataram uma completa falta de habilidades linguísticas e 33% demonstraram um nível médio de desenvolvimento da linguagem. Isso confirma as hipóteses teóricas de Zhang e Tang (2023) sobre o impacto da proximidade linguística nos mecanismos de adaptação linguística de migrantes internacionais.

Os dados também mostram que, na maioria dos países, a maioria dos entrevistados está no primeiro estágio de desempenho linguístico (“ruim”), o que mais uma vez enfatiza a necessidade de programas de idiomas de alta qualidade. O estudo de Li e Wang (2024) confirma o fato de que o sucesso da adaptação sociocultural e da identificação étnica dos migrantes depende diretamente do nível de competência linguística.

Outro indicador sensível dos migrantes em termos de adaptação linguística é a participação ativa em cursos de idiomas. O nível de envolvimento na aprendizagem das línguas dos países de acolhimento é apresentado na Figura 3, que mostra a distribuição dos migrantes ucranianos pelo nível de envolvimento.

Figura 3

Frequência de cursos de línguas nacionais por migrantes ucranianos, 2022 (%)



Nota. Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023). Fugindo da Ucrânia: experiências de pessoas deslocadas na UE. Viena: FRA.

A percentagem de línguas que desejam ativamente frequentar cursos de línguas é mais elevada na Alemanha (37% dos participantes ativos), o que pode ser visto como um sistema desenvolvido de apoio linguístico para os migrantes. Espanha (31) e Estônia (26) também apresentam taxas elevadas. Em contrapartida, as taxas de participação mais baixas são observadas na Hungria (7%), na Bulgária e na Roménia (9% cada).

As estatísticas sobre os futuros planos de aprendizagem de línguas são particularmente interessantes. Este número é o mais elevado na Estônia (39%), o que, combinado com os 26% de participantes ativos, significa que existe uma elevada motivação para a integração linguística. Isso está relacionado ao papel dos fatores motivacionais na aprendizagem multilíngue de idiomas, conforme encontrado no estudo Cummins (2021).

Ao mesmo tempo, a aprendizagem não planeada de línguas (mais forte na Hungria 69%, Bulgária 64%, Roménia 55%) pode significar uma percepção temporária de permanência ou falta de incentivos motivacionais. Este estudo de Creese e Blackledge (2021) ajuda a compreender a necessidade de criar ambientes educacionais que facilitem as práticas translíngues e estimulem o aprendizado de línguas.

Uma revisão das razões para se recusar a participar de programas educacionais revela uma complexa rede de obstáculos para os migrantes ucranianos que lutam com a adaptação do idioma. De acordo com a Tabela 1, a desculpa mais comum para a recusa em participar de atividades educativas é a necessidade de alívio da dor.

Tabela 1*Principais razões para a não participação de migrantes ucranianos em programas educacionais, 2023 (%)*

Razão	EU-10	BG	CZ	DE	EE	ES	HU	IT	PL	RO	SK
Concluí minha educação	74	79	73	74	73	68	84	69	75	79	84
Eu não falo a língua	19	15	19	27	13	23	20	10	16	13	12
Tenho que cuidar de filhos/dependentes	12	14	8	9	6	10	10	9	15	12	12
Eu não posso pagar	9	5	12	7	4	9	15	12	9	6	6
Não tenho tempo suficiente	8	8	10	5	4	6	12	6	11	5	10

Nota. Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023).

A razão mais comum para não participar na educação é a conclusão do ensino formal (74 % em média na UE-10), devido ao nível de educação ainda mais elevado entre os migrantes ucranianos. O segundo obstáculo mais importante é a barreira linguística (19% em média), especialmente na Alemanha (27%) e na Espanha (23%). Isso confirma a importância fundamental da competência linguística na adaptação à educação, conforme mencionado por Kulyk (2023) e Katchanovski (2020) em seus estudos sobre o funcionamento da política linguística na Ucrânia e seu impacto na identidade migrante.

Os resultados da análise demonstraram um quadro bastante complexo da assimilação educacional e linguística das pessoas deslocadas internamente ucranianas na UE. Verificou-se que existem diferenças significativas de gênero no nível de participação na educação, onde se notou que os homens estão mais ativamente envolvidos em programas educacionais do que as mulheres, o que provavelmente indica certas barreiras estruturais e sociais para as mulheres migrantes. A maior diferença entre os dois grupos é observada na Romênia, com 25 pontos percentuais.

As dificuldades linguísticas são um dos principais problemas de adaptação, uma vez que são particularmente graves para os migrantes, um número significativo dos quais é muito pobre ou não fala a língua do país de destino. O facto de estes números variarem, variando entre 12% na Polónia e 65% na Estónia, sugere que deve ser dada especial atenção à proximidade linguística e às políticas linguísticas nacionais. Ao mesmo tempo, as diferenças entre os países são significativas e podem variar de 7% na Hungria a 37% na Alemanha, o que indica que os programas nacionais de integração linguística variam em eficácia e acessibilidade em diferentes países.

Além das barreiras linguísticas, existem também barreiras estruturais, como restrições financeiras, necessidade de cuidar de familiares e falta de tempo, que formam um sistema multinível de barreiras à integração educacional. Essas descobertas estão alinhadas com a estrutura teórica sobre a escala de deslocamento interno na Ucrânia fornecida por Statista (2024) e complementam as descobertas da OIM (2020) sobre as diferenças nos

fatores educacionais que afetam a integração de pessoas deslocadas. Mais pesquisas permitirão desenvolver medidas mais eficazes para facilitar a adaptação linguística dos estudantes ucranianos no ambiente europeu.

Modelo sintético de adaptação de linguagem: componente teórico e vertente prática

Com base na análise teórica dos principais conceitos de aculturação, multilinguismo e práticas linguísticas, bem como na utilização de dados empíricos obtidos na primeira parte do estudo, foi formulado um modelo inclusivo de adaptação linguística para grupos de alunos deslocados internamente. Esta combinação de teorias e problemas observados no contexto prático da integração de migrantes ucranianos na UE permite-nos desenvolver um novo conceito de processos de integração linguística no ambiente educativo.

O modelo tradicional de aculturação proposto por Berry (2019) inclui quatro componentes: assimilação, separação, integração e marginalização, que abrangem os principais métodos de adoção de uma cultura estrangeira. Usando este modelo baseado nos resultados de nosso estudo, os autores podem concluir que 74% dos migrantes ucranianos que indicaram não frequentar nenhum programa educacional após concluir sua educação demonstram as características de uma estratégia de separação usando o sistema educacional formal. Segundo Berry, a aculturação bem-sucedida depende da capacidade do indivíduo de manter sua própria identidade cultural sem se distanciar para estabelecer boas relações com a nova cultura (Berry, 2019). O baixo nível de aplicação da política de integração na prática é evidenciado pelas elevadas taxas de barreiras linguísticas (19% em média na UE).

Um modelo mais detalhado proposto por Ward e Geeraert (2023) inclui aspectos mais detalhados da adaptação refletindo condições afetivas, comportamentais, cognitivas e relacionais. Os elementos afetivos da adaptação podem ser rastreados até o número de pessoas que participaram ativamente do curso de idiomas: a maior porcentagem de participantes ativos foi registrada na Alemanha (37%) e na Espanha (31%), onde a maior porcentagem de intenções de continuar aprendendo reflete uma atitude emocional em relação à integração linguística.

Nossos dados também apoiam a análise crítica fornecida por Rudmin (2020) sobre as deficiências das categorias tradicionais de aculturação. Rudmin sugere que, em alguns casos, as chamadas categorias tradicionais de aculturação não consideram a fluidez e a contextualização das práticas de linguagem (Rudmin, 2020). A distribuição das competências linguísticas das pessoas que não falam a língua do país de acolhimento (mínimo de 12% na Polónia e máximo de 65% na Estónia) prova a dependência contextual da adaptação linguística, que não pode ser reduzida a categorias dicotômicas.

Os estudiosos que participaram do estudo conduzido pela equipe liderada por Schwartz et al. (2022) também enfatizam que a identidade precisa ser considerada em um contexto cultural específico, pois os autores observam que, durante o amadurecimento, as pessoas aces-sam diferentes recursos culturais por meio da interação para moldar ativamente sua iden-tidade (Schwartz et al., 2022). Esse processo é mais complicado para os alunos deslocados internamente, pois eles também devem preservar sua identidade linguística ucraniana e do-minar novos idiomas.

A análise das diferenças de gênero na participação na educação (maior entre os homens em todos os países, exceto na Espanha) pode ser interpretada em termos de diferentes estratégias de formação de identidade, dependendo do gênero. As mulheres migrantes po-dem ter dificuldades ainda maiores em formar uma identidade multilíngue devido às deman-das sociais e às responsabilidades de cuidar dos filhos (12% indicaram isso como um fator que dificulta suas atividades educacionais).

O processo de superdiversidade, conceituado por Vertovec (2021) e realizado no nível linguístico por Blommaert e Rampton (2019), oferece uma estrutura teórica para a compre-en-são das condições linguísticas instáveis em que se encontram os alunos deslocados interna-mente. O desejo de integração linguística dos migrantes ucranianos abre oportunidades e de-safios no contexto de altos níveis de diversidade linguística nas cidades europeias modernas.

O novo campo do metrolinguismo de Otsuji e Pennycook (2023) nos permite repensar as práticas de linguagem como práticas dinâmicas, criativas e universais que cruzam as fron-teiras da linguagem. De acordo com nossas informações, isso pode ser atribuído às diferenças entre a adaptação das línguas nacionais: a Polônia (onde 33% dos entrevistados indicam um nível intermediário de habilidades linguísticas) pode ser muito mais fácil do que a prática da metalingüística, pois as línguas eslavas estão mais próximas.

A abordagem da linguagem como prática local, conforme confirmado por Pennycook (2022), enfatiza o papel crucial do contexto situacional na linguagem. Isso é especialmente importante para explicar o comportamento de alguns migrantes que adotam uma abordagem mí-nima de envolvimento com o idioma (69% dos migrantes na Hungria não pensam em apren-der o idioma) e podem considerar sua permanência temporária.

Os achados de um estudo realizado por Creese e Blackledge (2021) sobre práticas translíngues na educação podem ser úteis na interpretação de nossos resultados. A pedagogia do translinguismo é um dos fatores que podem contribuir para a efetividade da adaptação linguística em um país com políticas educacionais mais acomodatícias.

Como resultado da síntese das semelhanças nas abordagens teóricas e nos resultados empíricos, é apresentada uma proposta de estrutura integrada de adaptação da linguagem para alunos deslocados internamente. Esse modelo conceitual é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2

Modelo integrado de adaptação linguística de alunos deslocados internamente

Estágio de adaptação	Período de tempo	Características da linguagem	Estratégias educacionais	Perfil de aculturação	Resultados previstos
Crise	0-6 Meses	Choque linguístico, dependência completa da língua materna (65-70%)	Sobrevivência, necessidades básicas	Separação/ Marginalização	Funcionalidade mínima
Adaptativo	6-18 Meses	Competências iniciais, comutação de código (40-50%)	Treinamento funcional, suporte	Integração/ Assimilação	Competência básica de comunicação
Integrativa	18+ Meses	Práticas metrolinguísticas, uso criativo (20-35%)	Desenvolvimento acadêmico, liderança	Integração dinâmica	Competência multilíngue

Nota. Desenvolvido pelo autor a partir de uma síntese das abordagens teóricas de Berry (2019), Ward e Geeraert (2023), Otsuji e Pennycook (2023).

O modelo desenvolvido considera questões de tempo relacionadas à adaptação à temperatura e características qualitativas do uso da linguagem. O nível de barreiras linguísticas é mais elevado na fase de crise (65% nos dados do Tribunal para a Estónia), o nível médio de competência é apresentado na fase de adaptação (Alemanha – 41% no nível de baixa competência) e os melhores indicadores são característicos da fase de integração (Polónia – 33% no nível médio).

O artigo de Flores e Rosa (2023) que analisa ideologias racial-lingüísticas mostra a dinâmica interna da discriminação linguística no sistema educacional. Ao aplicar essa perspectiva crítica aos nossos achados, pode-se perceber a alta taxa de não participação em programas educacionais como uma decisão individual, bem como como resultado de problemas estruturais.

Os 27% dos entrevistados na Alemanha que identificaram as barreiras linguísticas como um grande obstáculo (o maior de todos os países) podem ser não apenas o resultado do fato de que o alemão se tornou objetivamente mais difícil, mas também uma consequência da ideologia linguística específica que enfatiza a padronização e a correção da fala.

Os resultados da análise teórica, apoiados em dados empíricos, indicam a necessidade de passar de modelos deficitários de suporte linguístico para modelos que reconheçam o multilinguismo como um recurso. Os países com os indicadores de adaptação linguística mais bem-sucedidos (Polónia, Eslováquia) têm distâncias linguísticas mais reduzidas e talvez uma atitude mais abrangente em relação à diversidade linguística.

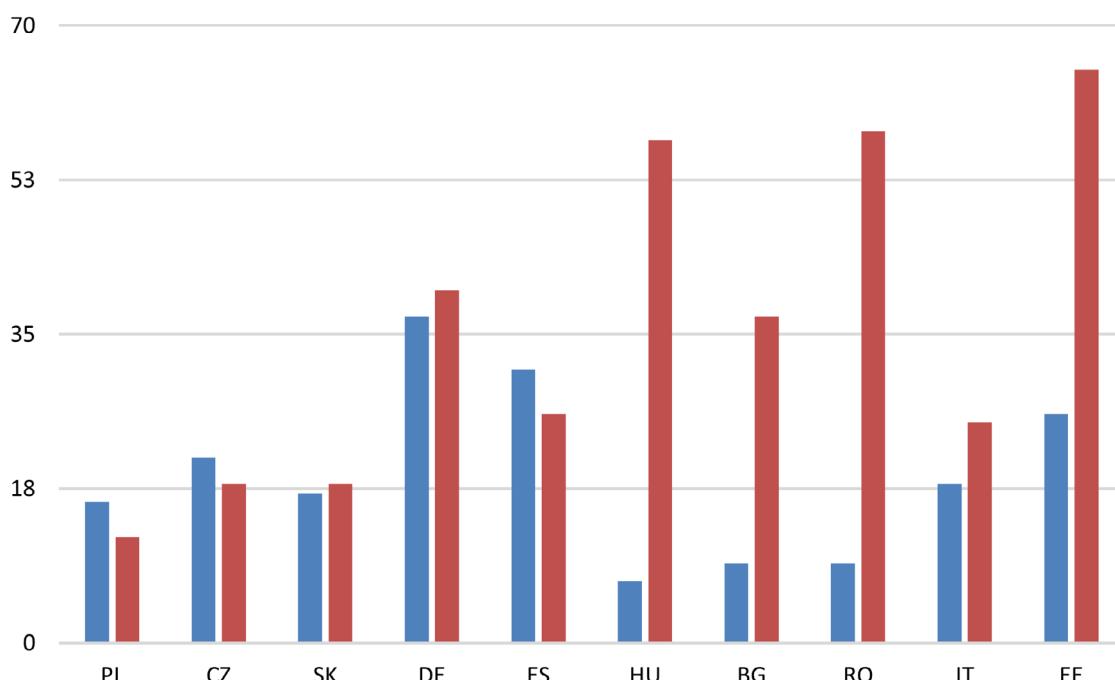
O processo de prática pedagógica translíngue pode ser muito útil para aumentar o sucesso da adaptação linguística, pois a maioria dos migrantes ucranianos possui um alto nível de escolaridade. Abordagens aditivas, que veem o multilinguismo como uma vantagem

competitiva, são mais viáveis do que modelos substrativos que visam substituir o ucraniano pelos idiomas dos países anfitriões.

Com base na combinação de abordagens teóricas clássicas e modernas para o problema da aculturação e na análise de dados empíricos obtidos durante a primeira etapa do projeto de pesquisa, foi desenvolvida uma tipologia de estratégias de aculturação inerentes a um determinado campo de estudo que garantem a adaptação das línguas dos alunos deslocados internamente. A Figura 4 mostra como os países da UE estão distribuídos de acordo com os modelos de aculturação dominantes baseados em indicadores de participação e competência linguística.

Figura 4

Tipologia das estratégias de aculturação para adaptação linguística pelos países da UE (2022)



Nota. Desenvolvido pelo autor a partir de uma síntese de abordagens teóricas de Berry (2019), Ward e Geeraert (2023), Rudmin (2020), Otsuji e Pennycook (2023) e dados empíricos da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023).

A estratégia de integração caracteriza-se igualmente por uma abordagem equilibrada da preservação da língua materna, por um lado, e da aprendizagem da língua do país de acolhimento, por outro, como evidenciado pela frequência moderada dos cursos de línguas e pelo nível relativamente baixo de isolamento linguístico total. A estratégia de assimilação demonstra uma alta motivação para aprender a língua do país anfitrião, embora seja caracterizada pela pressão para abandonar a língua nativa. A estratégia de separação é caracterizada por baixo envolvimento na aprendizagem de línguas e um alto grau de isolamento linguístico. A estratégia metrolinguística representa formas mais flexíveis e contextualizadas de lidar com a

linguagem e refere-se à linguagem que é transmitida de forma isolada, mas também de forma envolvida, considerando as circunstâncias.

O modelo integrado desenvolvido mostra que a adaptação linguística é uma atividade não linear e depende de um conjunto diversificado de variáveis contextuais, como políticas linguísticas dos estados anfitriões, distância linguística e recursos dos migrantes. O multilinguismo do ambiente educacional moderno e as necessidades educacionais específicas dos cidadãos deslocados que estudam no ambiente doméstico também podem ter um impacto positivo na criação de programas mais eficazes baseados nesse modelo.

Consequências da adaptação linguística de alunos deslocados internamente. Inovações tecnológicas e perspectivas para a adaptação da linguagem dos alunos

Existe um grande potencial para o uso de tecnologias digitais, que atualmente estão se desenvolvendo rapidamente na educação, combinando oportunidades para facilitar a adaptação linguística de alunos deslocados internamente. Como parte das conclusões tiradas nas partes anteriores do estudo, é crucial analisar as possibilidades de tecnologias inovadoras para abordar as barreiras linguísticas identificadas e otimizar os procedimentos de integração educacional. Este segmento da análise combinará os mais recentes avanços na aprendizagem de línguas mediada por tecnologia com os problemas reais dos imigrantes ucranianos nos países desenvolvidos da UE.

Em nossa análise do estudo de Chapelle e Sauro (2022), verificou-se que o uso da tecnologia na aprendizagem de uma segunda língua pode aumentar significativamente a eficácia da aprendizagem no contexto familiar de migrantes adultos que têm menos recursos e tempo limitado. Uma vez que a primeira parte do estudo revelou um elevado nível de barreiras linguísticas (65% na Estónia e 58% na Roménia), as soluções tecnológicas podem ajudar a abordar a tarefa de aprendizagem de línguas de uma forma mais individualizada e flexível.

Como Thomas e Reinders (2021) argumentam, a necessidade de aprendizagem contextualizada não deve ser ignorada no contexto asiático, e há um paralelo direto entre isso e a experiência de integração de migrantes na Europa. Segundo os autores, pode-se argumentar que a aprendizagem baseada em tecnologia pode ser usada para criar condições linguísticas autênticas de acordo com as reais necessidades dos migrantes (Thomas & Reinders, 2021). Isso é de particular interesse quando se trata de abordar a baixa frequência de cursos formais de idiomas (apenas 7% na Hungria) que foi identificada no estudo.

González-Lloret (2023) continua esse argumento e considera como o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (TBLT) mediado por tecnologia pode se tornar uma realidade. O pesquisador argumenta que, com a introdução de tecnologias digitais no TBLT, será possível desenvolver simultaneamente competências digitais e linguísticas (Gonzalez-Lloret, 2023). Este último

é especialmente relevante para alunos deslocados internamente que não apenas precisam conhecer o idioma, mas também precisam de alfabetização digital para poder se integrar ao sistema educacional moderno.

O potencial do big data e da inteligência artificial na aprendizagem de idiomas é demonstrado em um estudo de Godwin-Jones (2022). O autor mostra que a análise de big data pode ser usada para criar programas de aprendizagem individualizados e garantir que sejam adaptados às necessidades individuais e às taxas de aprendizagem de idiomas (Godwin-Jones, 2022). Dentro da gama extremamente ampla de habilidades linguísticas encontradas em nosso estudo (que mostra que há uma diferença entre 12% e 65% dos indivíduos que não falam uma única palavra do idioma do país para o qual estão viajando), os produtos de tecnologia individuais podem oferecer uma variedade de métodos de aprendizagem.

A aplicação prática desses princípios pode ser vista na análise de possíveis soluções tecnológicas para diferentes grupos de migrantes. A Tabela 3 é uma tabela de ferramentas tecnológicas que podem ser usadas para atender às necessidades dos alunos deslocados internamente.

Tabela 3

Matriz de soluções tecnológicas para adaptação linguística de alunos deslocados internamente

Perfil do usuário	Nível de idioma	Tecnologias recomendadas	Resultados esperados	Prazo
Jovens adultos (18-25)	Primário	Aplicativos móveis, simulações de RV	Competência básica de comunicação	6-12 Meses
País com filhos	Intermediário	Plataformas de aprendizagem familiar	Literacia funcional	12-18 Meses
Professionals	Avançado	Cursos especializados do setor	Competência linguística profissional	18-24 Meses
Idosos (55+)	Iniciante	Interfaces adaptáveis, tutores pessoais	Comunicação social	24+ Meses

Nota. Desenvolvido pelo autor com base em Godwin-Jones (2022), Chapelle e Sauro (2022), Thomas e Reinders (2021).

A matriz também considera as lacunas de gênero identificadas na parte inicial do estudo, segundo a qual os homens têm um alto nível de participação na educação. As barreiras estruturais que afetam as mulheres migrantes podem ser superadas por meio de soluções tecnológicas personalizadas, especialmente aprendizagem online flexível e acessível.

Uma análise de materiais internacionais mostra que o mundo está unido na necessidade de educação multilíngue e apoio à diversidade linguística por meios tecnológicos. A UNESCO (2023) aponta isso em sua declaração de posição: ensinar e aprender em um mundo multilíngue requer novos métodos que serão baseados em técnicas tradicionais de ensino e capacidades tecnológicas modernas (UNESCO, 2023). Essa afirmação está diretamente relacionada aos achados da segunda parte de nosso estudo, que dizia respeito à necessidade de

mudar para paradigmas baseados em recursos de suporte linguístico em vez de paradigmas baseados em déficit.

Na versão alargada do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Council of Europe, 2020) propõe descritores de multilinguismo e da CCI. Em particular, os construtos de construção de um repertório multilíngue e adaptação do uso da linguagem à situação são de grande importância, pois ressoam com a ideia de metalinguismo mencionada na segunda seção da análise.

As estatísticas sobre a eficácia dos investimentos em tecnologias educativas para migrantes são apresentadas no relatório da OCDE (2024) “Education at a Glance 2024” no resumo das estatísticas. As estatísticas mostram que os países mais digitalizados em termos de processos educativos são mais bem-sucedidos na integração dos migrantes, o que comprova a viabilidade de investir em TI.

Os principais princípios teóricos da aquisição de uma segunda língua desenvolvidos pelos principais teóricos em seus trabalhos formam uma estrutura conceitual para a compreensão das possibilidades da tecnologia. Em sua apresentação atualizada da teoria da aquisição da linguagem, Krashen (2022) enfatiza o papel do que ele chama de entrada compreensível e aspectos emocionais no processo de aprendizagem. Segundo o autor, as ferramentas tecnológicas podem ajudar a fornecer entrada de linguagem no nível mais ideal e minimizar o filtro afetivo, personalizando o processo de aprendizagem (Krashen, 2022).

Isso cria um conceito coerente que é desenvolvido por Ellis (2021) sobre o papel da interação na aquisição da linguagem. O estudioso mostra que tais plataformas digitais podem fornecer diferentes tipos de interação linguística, ou seja, comunicação síncrona e assíncrona com falantes nativos ou com outros alunos (Ellis, 2021). Isso é especialmente verdadeiro quando se trata de alunos deslocados internamente que podem não ter oportunidades suficientes de se comunicar cara a cara com um falante nativo.

Lightbown e Spada (2023) enfatizam a importância das diferenças individuais na aprendizagem de línguas, observando que “as soluções tecnológicas podem acomodar diferentes estilos de aprendizagem, perfis motivacionais e características cognitivas dos alunos” (Lightbown & Spada, 2023). Isso nos permite superar a monotonia dos programas educacionais tradicionais e fornecer uma abordagem diferenciada para o aprendizado.

Com base na síntese das abordagens teóricas e das necessidades práticas dos alunos deslocados internamente, foi desenvolvido um modelo preditivo de suporte tecnológico para adaptação da linguagem. A Tabela 4 apresenta esse modelo, considerando aspectos temporais e intervenções tecnológicas específicas.

Nesse modelo, todos os resultados dos segmentos de pesquisa são sintetizados levando em consideração as diferenças de gênero, as barreiras linguísticas e os conceitos teóricos de adaptação linguística. Esse declínio gradual na competência esperada com o aumento do

nível indica a complexidade intrínseca da aquisição da linguagem no nível avançado e a necessidade de assistência de longo prazo.

Tabela 4

Modelo preditivo de suporte tecnológico para adaptação de linguagem

Fase de adaptação	Ferramentas tecnológicas	Abordagem pedagógica	Métricas de sucesso	Eficácia esperada
Emergência (0-3 meses)	Tradutores móveis, frases básicas	Treinamento de sobrevivência	Número de frases aprendidas	85% da funcionalidade básica
Estabilização (3-12 meses)	Plataformas adaptáveis, elementos de jogo	Abordagem comunicativa	Nível de compreensão (A1-A2)	70% de obtenção de A2
Integração (12-24 meses)	Realidade virtual, simuladores profissionais	Aprendizagem orientada para tarefas	Competência académica/profissional	60% de realização de B1-B2
Desenvolvimento (24+ meses)	Inteligência artificial, assistentes pessoais	Aprendizagem autônoma	Uso da linguagem criativa	45% de realização C1+

Nota. Desenvolvido pelo autor com base em Cook (2020), Ortega (2019), Banco Mundial (2023).

Com o advento das inovações tecnológicas, há perspectivas inéditas de transformação do processo de adaptação linguística de alunos deslocados internamente. A combinação dos avanços tecnológicos existentes na aprendizagem assistida por tecnologia com as questões práticas e os desafios levantados nas partes anteriores do estudo mostra que é potencialmente possível desenvolver soluções de aprendizagem personalizadas, flexíveis e eficazes. O quadro conceitual criado como resultado do desenvolvimento de modelos preditivos oferece uma abordagem para o uso prático de inovações tecnológicas, considerando as necessidades específicas de diferentes categorias de pessoas deslocadas e os fatores temporais de adaptação da linguagem. A próxima etapa do estudo deve ser um teste empírico dos modelos propostos e o estabelecimento de um protocolo tecnológico detalhado em benefício da integração linguística em outros países.

DISCUSSÃO

A análise da assimilação linguística de estudantes ucranianos deslocados internamente demonstra a complexidade e a abordagem situacional dos processos de integração linguística no ambiente educacional europeu. Os dados empíricos obtidos e a sua generalização teórica permitem-nos não só rever os métodos mais padronizados de aculturação dos migrantes, mas

também enfatizar a extrema importância do desenvolvimento de novas técnicas de apoio educativo no contexto de movimentos massivos da população.

A maior descoberta teórica do estudo é a identificação da imperfeição do modelo clássico de aculturação de quatro componentes proposto por Berry (2019) para avaliar como ocorrem os processos de adaptação da linguagem no ambiente europeu moderno. Embora Berry veja a aculturação como um curso de ação fixo, nossos resultados mostram um grau muito maior de variabilidade e situacionalidade nas práticas de linguagem entre os migrantes. As elevadas taxas de competência linguística apresentadas neste artigo, que variam entre 12% na Polónia e 65% na Estónia entre todas as pessoas que não conhecem a língua do país de acolhimento, provam que a questão da adaptação linguística não pode ser ligada tanto à abordagem individual como a factores estruturais nos sistemas educativos e nas políticas linguísticas.

Isso está de acordo com o argumento crítico apresentado por Rudmin (2020), que argumenta contra a natureza categórica dos modelos tradicionais de aculturação. No entanto, os autores ampliaram nossa pesquisa propondo um modelo integrado diferente que considera o fator tempo de adaptação, bem como as especificidades do ambiente educacional. Em contraste com as categorias fixas descritas por Rudmin, o modelo proposto não apenas mostra dinamicamente o processo de transição das estratégias de linguagem do estágio de crise para o integrativo, mas também é praticamente eficaz na criação de programas educacionais.

Também vale destacar a especificidade de gênero na participação na educação, onde os homens são sempre mais propensos a participar de programas educacionais. Isso contradiz parcialmente as conclusões da UNESCO (2024) sobre igualdade de gênero na educação, que mostram que na maioria dos países desenvolvidos as mulheres dominam os níveis mais altos de educação. Essa lacuna pode indicar a existência de certas barreiras para as mulheres migrantes, como cuidados infantis e expectativas socioculturais, que não são totalmente contabilizadas nos estudos tradicionais de gênero sobre o acesso à educação.

Os resultados do estudo mostram que existem semelhanças e diferenças em relação aos principais estudos sobre adaptação linguística de imigrantes realizados em diferentes países. A análise bibliométrica de Zhang e Tang (2023) enfatiza a contribuição da proximidade linguística para a integração linguística bem-sucedida de estudantes internacionais. Esta tese é confirmada por nossos dados: as maiores taxas de adaptação linguística foram encontradas na Polônia (33% em média), o que pode ser explicado pela afiliação eslava das línguas. No entanto, nosso estudo amplia a visão desse fenômeno, pois a proximidade linguística pode ser não apenas um recurso, mas também uma armadilha, pois a proximidade pode criar a ilusão de conhecimento, mas apenas proficiência superficial na linguagem.

Nossos achados confirmam parcialmente o estudo proposto por Li e Wang (2024), que enfoca o efeito mediador da identificação étnica na adaptação sociocultural. A experiência do distanciamento linguístico pode ser representada pela elevada percentagem de pessoas que não pretendem aprender a língua do país de acolhimento (69% na Hungria). No entanto, em contraste com a visão de Li e Wang de que a identificação étnica é um dos fatores que medeiam a adaptação, nossos achados apontam para um processo mais complexo: preservar a identidade linguística pode facilitar e dificultar a integração em diferentes circunstâncias.

Nossos resultados são empiricamente apoiados pela variação geográfica em nossas descobertas, como as ideias inovadoras de metalinguismo de Otsuji e Pennycook (2023) são verdadeiras. Estado-nação: A participação inicial em cursos de línguas é maior entre aqueles com cidades mais cosmopolitas (Alemanha, Espanha), indicando um ambiente potencialmente mais hospitalar para práticas metalingüísticas. Isso contrasta com as metodologias monolíngues que existem nos sistemas educacionais de outros países.

As implicações diretas dos resultados da pesquisa estão relacionadas à formação de políticas educacionais sobre migrantes em nível europeu. O volume expandido do CEFR emitido pelo Conselho da Europa (2020) enfatiza a importância da competência multilíngue, mas, de acordo com nossas estatísticas, a prática de aplicar esses valores ainda é problemática. A necessidade de passar de um sistema deficitário para um sistema de apoio linguístico baseado em recursos pode ser explicada por uma proposta baseada na análise de altas barreiras educacionais.

As implicações para a modernização tecnológica da educação são particularmente importantes. O estudo realizado por Godwin-Jones (2022) sobre as possibilidades de uso de big data na aprendizagem de idiomas é como nossas descobertas sobre a necessidade de trajetórias de aprendizagem individualizadas. O modelo preditivo de assistência tecnológica criado pode ser utilizado como base para o desenvolvimento de plataformas digitais adaptativas que considerem as características de diferentes categorias de pessoas deslocadas.

Limitações metodológicas aceitáveis estavam presentes devido à alta validade e representatividade dos resultados obtidos usando dados secundários no nível da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2023). A incapacidade de realizar uma análise mais qualitativa de fatores como motivação e trajetórias de adaptação individual limita a completeza do conhecimento sobre os processos em consideração. Isso é especialmente importante dados os comentários construtivos de Ward e Geeraert (2023) sobre a negligência dos indicadores afetivos de aculturação em estudos quantitativos.

Os problemas de padronização dos resultados apresentados no estudo estão relacionados às limitações impostas pelas fronteiras geográficas (o estudo foi realizado em países da UE). Uma comparação deste estudo com o estudo de Chen e Kim (2024) sobre a adaptação

intercultural dos alunos na região asiática mostra alguns padrões comuns e alguns distintos; Esta é a importância de transmitir validade intercultural dos resultados do estudo.

Algumas das descobertas do estudo contradizem posições teóricas. Em particular, o alto nível de escolaridade utilizado como fator de não participação em programas educacionais (74% em média) contradiz a pesquisa apresentada por Sam e Berry (2021), que enfatiza a importância da educação continuada para o sucesso da aculturação. Isso pode refletir o caso único dos migrantes ucranianos, que tendem a ter um alto nível de educação e experiência, e modelos diretos e apropriados de integração educacional são bastante problemáticos.

Os autores também encontram discrepâncias com Cummins (2021) quanto à importância do multilinguismo para o desempenho acadêmico. Em contraste com Cummins, cujo artigo enfoca os benefícios financeiros do desenvolvimento multilíngue, nossos dados sugerem que, entre os migrantes forçados, o multilinguismo pode ser uma fonte de estresse cognitivo adicional e criar mais desafios para o processo de adaptação.

Os resultados do estudo abrem várias oportunidades para novas pesquisas. Estudos longitudinais devem ser realizados para validar o modelo integrado proposto de adaptação linguística e acompanhar as mudanças nas estratégias dos migrantes. Em segundo lugar, a pesquisa qualitativa desempenha um papel importante, pois ajuda a compreender melhor a experiência subjetiva de adaptação da linguagem e identificar seus fatores motivacionais.

O lado tecnológico da pesquisa deve ser empiricamente validado por meio de projetos-piloto e trabalhos experimentais sobre a eficácia de diferentes ferramentas digitais. Gonzalez-Lloret (2023) também enfatiza a importância de estudos controlados para avaliar o impacto da aprendizagem assistida por tecnologia, que podem servir de base para a definição de protocolos de educação baseados em evidências.

Comparar aspectos da adaptação linguística com outros grupos de migrantes em diferentes países também pode expandir nosso conhecimento do comum e do particular. Uma comparação com a pesquisa realizada por Yilmaz (2024) sobre a integração de estudantes deslocados em diferentes culturas seria particularmente interessante.

O estudo das peculiaridades da adaptação linguística de estudantes ucranianos deslocados internamente no país comprova a natureza multifatorial e multifacetada do processo de integração linguística na realidade europeia moderna. Os padrões identificados indicam a necessidade de rever os conceitos teóricos tradicionais de aculturação e introduzir um conceito mais adaptativo e específico da situação de apoio educativo aos migrantes. Considerando as necessidades especiais das diferentes categorias de pessoas deslocadas, o uso de inovações tecnológicas pode desempenhar um papel importante no aumento da eficiência dos processos de adaptação da linguagem e na obtenção de uma integração educacional bem-sucedida nas sociedades anfitriãs.

CONCLUSÃO

O estudo interdisciplinar da adaptação linguística de estudantes deslocados internamente na União Europeia, que pertence à categoria de linguística, sociológica e política, oferece uma análise detalhada que combina elementos de dados de tendências, generalização teórica e modelagem preditiva. O estudo contribui significativamente para a compreensão dos processos de integração linguística de migrantes no contexto de exclusão em massa e cria novas oportunidades para abordar questões de política e prática educacional.

Uma análise sistemática dos dados da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia revelou tendências críticas na adaptação linguística em dez Estados-Membros da UE. Existem altas taxas de rotatividade de competências linguísticas (de 12% na Polônia a 65% na Estônia entre pessoas que não falam a língua nativa do país anfitrião) e diferenças regulares de gênero na participação no processo educacional, com os homens sendo mais propensos a se matricular em programas educacionais em todos os países, exceto na Espanha.

O sistema de adaptação da linguagem é baseado em uma combinação de teorias clássicas de aculturação e os conceitos mais recentes de metalingüística e translingüística. Em contraste com os modelos estáticos de Berry e as visões categóricas de Rudmin, o modelo proposto considera dinamicamente três fases de adaptação: crise (0-6 meses), adaptativa (6-18 meses) e integrativa (18+ meses) com certas estratégias de linguagem e perfis de aculturação.

Utilizou-se uma metodologia original de processamento quantitativo de dados secundários através do prisma da síntese qualitativa dos achados teóricos, que nos permitiu traçar não apenas macropadrões de adaptação linguística no país, mas também microprocessos de estratégia pessoal. Essa metodologia pode ser usada como modelo para outros estudos em outras áreas e com diferentes migrantes.

O artigo mostra que há uma necessidade urgente de mudar o paradigma do suporte linguístico de um déficit para um baseado em recursos, onde o multilinguismo deve ser conceituado como uma vantagem competitiva. As baixas taxas de participação em cursos formais de idiomas, variando de 7% na Hungria a 37% na Alemanha, bem como a média da UE de 19% de barreiras linguísticas, indicam que há uma necessidade de repensar os atuais programas de integração linguística.

O sistema de suporte tecnológico preditivo proposto contém certas recomendações que permitem a implementação de soluções digitais personalizadas com base nas necessidades individuais, proficiência linguística e restrições de tempo de diferentes categorias de deslocados internos. Em particular, as diferenças de gênero devem ser consideradas ao desenvolver programas especiais de apoio para mulheres deslocadas internamente que enfrentam barreiras estruturais adicionais.

O principal avanço teórico é o repensar do processo de adaptação da linguagem como um fenômeno não linear, situacional, que expande as categorias tradicionais de aculturação. A combinação do conceito de superdiversidade com as descobertas empíricas de Vertovec nos permitiu criar um modelo mais sofisticado que considera a diversidade das paisagens linguísticas modernas e a natureza dinâmica das práticas de uso da linguagem dos imigrantes.

O repensar da proximidade linguística concorda que seu papel é bastante ambíguo: a proximidade linguística pode, por um lado, facilitar a adaptação (como deveria ser no caso da Polônia) e, por outro lado, levar às chamadas armadilhas da compreensão superficial, mas da aquisição insuficiente de termos e expressões. O novo entendimento tem implicações significativas para o desenho de currículos para falantes de línguas relacionadas.

O projeto é o primeiro estudo no espaço científico ucraniano que desenvolve teórica e sistematicamente a viabilidade de inovações tecnológicas no auxílio à adaptação linguística de deslocados internos. Essa matriz de soluções tecnológicas deve considerar as necessidades de pessoas de uma determinada idade, categoria profissional e nível de proficiência linguística, que também podem formar a base de uma plataforma educacional adaptativa.

A mais inovadora é a abordagem para combinar os conceitos de inteligência artificial e big data com as ideias da pedagogia humanística, o que possibilita o desenvolvimento de um espaço de aprendizagem individualizado, mas compassivo. O estudo tem certas limitações, incluindo o fato de se basear em dados secundários e ser geograficamente limitado aos países da UE. Pesquisas futuras devem incluir uma análise longitudinal para verificar o modelo proposto, um estudo qualitativo das experiências subjetivas dos deslocados internos e um estudo experimental da eficácia das ferramentas tecnológicas utilizadas.

O estudo das especificidades da adaptação linguística de estudantes imigrantes da Ucrânia é um novo passo no estudo do fenômeno da integração linguística, levando em consideração as peculiaridades do problema do deslocamento populacional, típico da sociedade moderna. A combinação de validade empírica com novidade teórica e interesse prático torna o estudo um trabalho importante no campo interdisciplinar dos estudos de migração, linguística aplicada e política educacional. Os resultados podem ser usados como base para estratégias mais eficazes, inclusivas e orientadas para a tecnologia para promover a adaptação linguística dos migrantes não apenas no contexto europeu, mas também no contexto global.

REFERÊNCIAS

- Berry, J. W. (2019). Acculturation: Living successfully in two cultures. *International Journal of Intercultural Relations*, 61, 82–95. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2005.07.013>
- Blommaert, J., & Rampton, B. (2019). Language and superdiversity. *Diversities*, 13(2), 1–22. https://www.researchgate.net/publication/254777452_Language_and_Superdiversity
- Chapelle, C. A., & Sauro, S. (2022). The handbook of technology and second language teaching and learning. *Wiley Blackwell*, 23(1). <https://doi.org/10.4000/alsic.4592>
- Chen, Y., & Kim, S. (2024). Global research on international students' intercultural adaptation in a foreign context: A visualized bibliometric analysis. *SAGE Open*, 13(4). <https://doi.org/10.1177/21582440231218849>
- Cook, V. (2020). *Second language learning and language teaching* (6th ed.). London: Routledge. <https://ru.scribd.com/document/293389451/Cook-Second-Language-Learning-and-Language-Teaching>
- Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment: Companion volume*. Council of Europe Publishing. <https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>
- Creese, A., & Blackledge, A. (2021). Translanguaging and identity in educational settings. *Annual Review of Applied Linguistics*, 41, 109–138. <https://doi.org/10.1017/S0267190514000233>
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2023). *Designing and conducting mixed methods research* (4th Ed.). Los Angeles: SAGE Publications. <https://books.google.com.ua/books?id=eTwmDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ru#v=onepage&q=f=false>
- Cummins, J. (2021). Rethinking the education of multilingual learners: A critical analysis of theoretical concepts. *Multilingual Matters*, 35(2), 123–145. <https://doi.org/10.21832/9781800413597>
- Ellis, R. (2021). Understanding second language acquisition (3rd ed.). Oxford University Press. <https://books.google.com.ua/books?id=Wwdb7P0CG5AC&printsec=frontcover&hl=ru#v=onepage&q=f=false>
- EUAA. (2024). *Available to work, but facing challenges: Latest survey results highlight barriers to employment of displaced Ukrainians in the EU*. European Union Agency for Asylum. <https://euaa.europa.eu/news-events/available-work-facing-challenges-latest-survey-results-highlight-barriers-employment-displaced-ukrainians-eu>
- European Union Agency for Fundamental Rights. (2023). *Fleeing Ukraine: Displaced people's experiences in the EU*. FRA. <https://fra.europa.eu/en/publication/2023/ukraine-survey>

- Filippi, R., Ceccolini, A., & Roisin, C. (2023). The impact of multilingualism and socio-economic status on academic performance: Evidence from the SCAMP and national pupil databases. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 26(8), 1024–1040. <https://doi.org/10.1080/13670050.2024.2397445>
- Flores, N., & Rosa, J. (2023). Undoing appropriateness: Raciolinguistic ideologies and language diversity in education. *Harvard Educational Review*, 93(2), 149–171. <https://doi.org/10.17763/1943-5045-93.2.149>
- Godwin-Jones, R. (2022). Scaling up and zooming in: Big data and personalization in language learning. *Language Learning & Technology*, 26(1), 4–23. <https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/server/api/core/bitstreams/0b0d10ed-fb75-455e-94c0-2bc54ace1f41/content>
- González-Lloret, M. (2023). *Technology-mediated TBLT: Researching technology and tasks* (2nd ed.). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/tblt.6.01gon>
- IDMC. (2024). *Global Report on Internal Displacement 2024*. Internal Displacement Monitoring Centre. <https://www.internal-displacement.org/global-report/grid2024/>
- IOM. (2020). National monitoring system report on the situation of internally displaced persons: March 2020. IOM Ukraine. <https://reliefweb.int/report/ukraine/national-monitoring-system-report-situation-internally-displaced-persons-march-2020>
- IOM. (2023). Internally displaced and inmobile people in Ukraine between february 2022 and february 2023. International Organization for Migration. <https://publications.iom.int/system/files/pdf/pub2023-031-r-mrs77-internally-displaced.pdf>
- Katchanovski, I. (2020). The separatist war in Donbas: A violent break-up of Ukraine? *European Politics and Society*, 21(4), 473–489 <https://doi.org/10.1080/23745118.2016.1154131>
- Krashen, S. (2022). *Second language acquisition: Theory, applications, and some conjectures*. Cambridge University Press. https://www.sdkrashen.com/content/articles/krashen_sla.pdf
- Kulyk, V. (2023). *Language and identity in Ukraine after Euromaidan*. National Academy of Sciences of Ukraine, Ukraine. https://shron1.chtyvo.org.ua/Kulyk_Volodymyr/Language_and_identity_in_Ukraine_after_Euromaidan_anhl.pdf?PHPSESSID=6m784jb4d0dkree9q64jnc32f1
- Li, M., & Wang, H. (2024). From language attitude to sociocultural adaptation among international students: The mediation of ethnic identification. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 45(8), 2345–2361. <https://doi.org/10.1080/01434632.2025.2516811>

- Lightbown, P. M., & Spada, N. (2023). *How languages are learned* (5th ed.). Oxford University Press. <https://books.google.com.ua/books?id=7GUzEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=ru#v=onepage&q&f=false>
- OECD. (2024). *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/c00cad36-en>
- Ortega, L. (2019). *Understanding second language acquisition* (2nd ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203777282>
- Otsuji, E., & Pennycook, A. (2023). *Metrolingualism: Language in the city*. Routledge. <https://doi.org/10.1515/multi-2015-0069>
- Pennycook, A. (2022). *Language as a local practice*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203846223>
- Rodriguez, A., & Martinez, C. (2024). Paradoxes in intercultural communication, acculturation strategies and adaptation outcomes: International students in Hong Kong. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 45(12), 3456–3472. <https://doi.org/10.1080/01434632.2024.2407909>
- Rudmin, F. W. (2020). Critical History of the Acculturation Psychology of Assimilation, Separation, Integration, and Marginalization. *Culture & Psychology*, 26(3), 445–467. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.7.3.250>
- Sam, D. L., & Berry, J. W. (2021). *The Cambridge handbook of acculturation psychology* (2nd ed.). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781316219218>
- Schwartz, S. J., Zamboanga, B. L., Luyckx, K., Meca, A., & Ritchie, R. (2022). Identity development in emerging adulthood: Reviewing the field and looking forward. *Developmental Psychology*, 58(4), 621–635. https://www.researchgate.net/publication/283080905_Identity_in_emerging_adulthood_Reviewing_the_field_and_looking_forward
- Siebold, K. (2023). English language education and acculturation research: Problematic historical parallels and the path ahead. *TESOL Journal*, 14(4), e743. <https://doi.org/10.1002/tesj.743>
- Statista. (2024). Number of internally displaced persons in Ukraine from 2014 to 2024. Statista GmbH. <https://www.statista.com/statistics/1377011/number-of-internally-displaced-persons-ukraine/>
- Tashakkori, A., & Teddlie, C. (2021). *Sage handbook of mixed methods in social & behavioral research* (3rd ed.). SAGE Publications. <https://doi.org/10.4135/9781506335193>
- Thomas, M., & Reinders, H. (2021). Contemporary task-based language teaching in Asia. Bloomsbury Academic. <https://dokumen.pub/>

contemporary-task-based-language-teaching-in-asia-contemporary-studies-in-linguistics-9781472572219-9781474219877-9781472572226.html

UNESCO. (2023). *Education in a multilingual world: UNESCO education position paper*. UNESCO.

<https://chidigo.com/libraries/pdfjs-dist-viewer-min/build/minified/web/viewer.html?file=%2Fsites%2Fwww.chidigo.com%2Ffiles%2FEducation%2520in%2520a%2520multilingual%2520world%2520UNESCO.pdf>

UNESCO. (2024). *Languages matter: Global guidance on multilingual education*. UNESCO.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000392477>

UNHCR. (2024). *Global trends: Forced displacement in 2023*. UNHCR. <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023>

Vertovec, S. (2021). Super-diversity and its implications. *Ethnic and Racial Studies*, 30(6), 1024–1054. <https://doi.org/10.1080/01419870701599465>

Ward, C., & Geeraert, N. (2023). Advancing acculturation theory and research: The AHRC framework. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 54(2), 178–201. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.09.021>

World Bank. (2023). *Learning for all: Investing in people's knowledge and skills to promote development*. World Bank Publications. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/685531468337836407/pdf/644870WP0Learn00Box0361538B0PUBLIC0.pdf>

Yilmaz, S. (2024). Integration of displaced students into the culturally and linguistically different school environment. *Review of Education*, 12(3), 1–18. <https://doi.org/10.1002/rev3.70004>

Zhang, L., & Tang, C. (2023). Language and communication in international students' adaptation: A bibliometric and content analysis review. *Higher Education*, 86(2), 273–295. <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00888-8>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos à Universidade Nacional Yuri Kondratyuk Poltava Polytechnic (Ucrânia).

Financiamento: Nenhum.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Aprovação ética: Não é necessário submeter à ética.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis.

Contribuições dos autores: Todos os autores participaram igualmente da construção do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

